

FH critica sem-terra e ouve críticas de fazendeiro a projeto de reforma agrária

Presidente visita feira agrícola em Ribeirão Preto e mostra de gado em Uberaba

Luiz Augusto Michelazzo e
Mônica Gugliano

Enviados especiais

• RIBEIRÃO PRETO (SP) e UBERABA (MG). O presidente Fernando Henrique Cardoso fez ontem duas visitas a áreas rurais. De manhã, foi à abertura da feira Agrishow 97, em Ribeirão Preto, São Paulo, onde em seu discurso fez duras críticas ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Na parte da tarde, foi a Uberaba, em Minas Gerais, visitar a 63ª Exposição Nacional de Gado Zebu. Lá discursou para uma platéia de produtores rurais e mostrou um espírito de conciliação que não tinha exibido antes. Não revidou as críticas feitas, pouco antes, pelo presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, José Olavo Borges Mendes, que em seu discurso classificou de arremedo o programa de reforma agrária e acusou o Governo de ceder à chantagem do MST.

Em Ribeirão Preto, o presidente criticou o MST por levar ao exterior a luta pela reforma agrária. Para ele, o movimento deveria reivindicar a derrubada das barreiras tarifárias à exportação de produtos agrícolas brasileiros nos países que o apóiam, particularmente as barreiras aos produtos cultivados nos assentamentos de sem-terras.

— Em vez de fazer uma luta lá

fora, em vez de mandar mensagens contra o Governo lá de fora, porque não vamos pedir lá fora, aos mesmos que estão lá fora mas querem reforma agrária aqui, que derrubem as barreiras tarifárias para que possamos exportar mais, sobretudo produtos de assentamentos — disse, criticando também fez críticas ao setor financeiro, que apesar de cobrar juros altos não aceita o risco de investir na produção agrícola.

— O banco tem que apostar no produtor! O risco, de que tanto se fala, que justifica juros, é esse.

Ônibus de FH muda trajeto para evitar manifestantes

O presidente, que chegou de ônibus à Fazenda Experimental Ney Bittencourt de Araújo, onde se realiza a Agrishow 97, tentou driblar uma centena de manifestantes da Central Única dos Trabalhadores (CUT) que protestava com faixas e cartazes, fazendo um percurso mais longo. Acomodadas em outro ônibus, que seguiu à frente da comitiva presidencial, as equipes de jornais e emissoras de TV foram impedidas de registrar a manifestação, onde havia faixas com inscrições como "FHC toscó é você!", ou "FHC, os neobobos te saúdam". Ao deixar a feira, o ônibus presidencial seguiu por uma estrada de terra para evitar novamente os manifestantes. Um militante

do PCdoB, não identificado, foi detido, e solto em seguida, ao tentar entrar à força no recinto da feira. No aeroporto, dez pessoas, com faixas e cartazes, mas favoráveis ao Governo, aplaudiram a passagem do presidente.

Sem gravata, vestindo calça cinza e camisa de linho branco, Fernando Henrique estava acompanhado do governador Mário Covas e dos ministros Sérgio Motta, das Comunicações, e Arlindo Porto, da Agricultura.

Em Uberaba, na 63ª Exposição Nacional de Gado Zebu, o presidente ignorou as palavras duras do presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, José Olavo Borges Mendes, preferindo aproveitar a deixa de uma proposta de pacto da terra.

— O caminho é o pacto, a parceria. Eu recebi a direção do MST. Quantos presidentes teriam recebido aqueles que lhe dizem palavras insultuosas? Vamos dar os passos dentro da lei — disse.

Fernando Henrique chegou às 13h35m e voltou a São Paulo duas horas depois. Instalado num palanque, ao lado do presidente do Paraguai, Juan Carlos Wasmosy, dos ministros Sérgio Motta e Arlindo Porto e do governador Eduardo Azeredo, pôde ver um reduzidíssimo protesto. Menos de dez pessoas, com bandeiras do PSTU, gritavam palavras de ordem contra o Governo. Entre o

palanque do presidente e a população — que ficou atrás de uma grade — havia exemplares da raça zebu. Os animais ficaram agitados com os gritos.

Fazendeiros mostram vídeo com invasão de sem-terra

Após a solenidade, Fernando Henrique teve um encontro com fazendeiros. O presidente assistiu a uma fita de vídeo sobre a agricultura e pecuária da região, que também mostrava cenas da invasão de uma fazenda por sem-terra, que teriam incendiado partes da propriedade e matado gado. Mas as principais queixas já tinham sido feitas pelo presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, Borges Mendes, em seu discurso. Ele defendeu o direito à propriedade, na linha do encarte publicado num jornal local pela comissão de Estudos Agrários da Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade (TFP).

— Os métodos violentos de reivindicações sociais significam uma radicalização. Como tal, precisam ser condenados pela opinião pública, ao contrário do que está acontecendo, quando o movimento dos sem-terra e sem-lei desafia as autoridades e manipula os meios de comunicação — disse Borges Mendes, que assegurou que os fazendeiros são a favor da reforma agrária. ■